



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS FRENTE À COVID-19

1 normalmente, a previsão é que se tenham os primeiros imunizados em meados de fevereiro. Mas as
2 fábricas também já informaram que não conseguirão fazer uma entrega total das vacinas. Esse
3 trabalho será feito gradativamente. Existem 3 fases no plano nacional. A perspectiva de vacina nos
4 jovens é uma das últimas etapas. Também não se sabe a partir de qual número de imunizados se terá
5 uma proteção coletiva e não só individual. O Prof. Virgildásio ressaltou então que temos consciência
6 de que haverá a vacinação, mas o que teremos de reforçar sobretudo são as medidas de prevenção -
7 distanciamento, utilização de máscara e álcool gel, etc. Os cuidados de proteção serão essenciais, pois
8 há uma onda crescente de casos, possivelmente por um certo relaxamento das medidas de
9 contenção. A seguir, o Prof. Virgildásio franqueou a palavra. A Reitora *pro tempore* informou que a
10 Portaria do Ministério da Educação que determinou o retorno presencial das atividades acadêmicas
11 para 1º de março permite que não haja esse retorno caso o gestor público estadual ou municipal
12 suspenda as atividades na cidade. Seria um caso em que a universidade seguiria a recomendação da
13 administração local. A reitora demonstrou então preocupação que essa decisão possa ser tomada a
14 nível municipal, pois poderia haver a situação irregular: alguns municípios podem suspender as
15 atividades e outros não. Diante da incerteza, é importante que a gestão esteja preparada de antemão
16 para os diversos quadros que se apresentarem. A seguir, o Sr. Gustavo pediu a palavra e destacou a
17 questão da mobilidade dos estudantes: por conta da pandemia, a UFS recebe estudantes de todo o
18 país, inclusive de outros estados. O retorno presencial implicaria num deslocamento em escala
19 nacional para a UFS. Questionou se existe algum estudo sobre o aumento de casos com o aumento do
20 deslocamento. São necessários estudos nesse sentido para embasar melhor um plano de retorno das
21 atividades, acompanhando-se melhor esses índices. Pediu a opinião de Dr. Marco Aurélio a esse
22 respeito. A Reitora *pro tempore* destacou também o número de estudantes em ônibus lotados e
23 mencionou os espaços de convivência dos estudantes na universidade. Ela sugeriu a criação de
24 grupos de trabalho concentrados para área específicas de investigação quanto a essas questões. O
25 Prof. Virgildásio citou o caso de algumas universidades estrangeiras que reabriram, e onde não houve
26 piora no quadro entre aqueles que estavam na escola ou na universidade. Em Israel, no entanto, uma
27 determinada escola resolveu não tomar medidas de contenção e houve grande número de
28 infectados. Já em outros locais em que as aulas retornaram, verificou-se que não houve um aumento
29 do número de casos entre a população de estudantes, mas entre os docentes sim. O Prof. Marco
30 Aurélio reforçou que é preciso entender que todas as ações empreendidas devem ter em vista a
31 diminuição de riscos. Sempre haverá contaminações, mas é preciso lembrar que se trabalha com o
32 objetivo de diminuição de riscos. É importante, portanto, determinar quais comportamentos serão
33 adotados para reduzir esse risco. A Sra. Estelamaris solicitou então a palavra para questionar se já se
34 dispõe de um plano escrito de retomada das atividades presenciais. O Prof. Virgildásio informou que
35 há um documento produzido pela gestão anterior. O Comitê trabalha também para discutir as
36 questões da logística, que muda em decorrência do crescimento ou redução da infecção na
37 comunidade. Cada momento exige uma logística diferenciada e o Comitê analisa cada contexto. A Sra.
38 Estelamaris realçou a importância de se buscar delinear um plano. O Sr. João Paulo pediu a palavra
39 para apontar uma situação com a qual tem contato na Assistência Estudantil. Trata-se de dois
40 públicos: os residentes universitários que conviverão novamente na mesma residência, tão logo se
41 declare o retorno presencial, e os alunos do programa de inclusão. São duas situações específicas que
42 chamam a atenção, porque são alunos que vêm de lugares diferentes. Propõe que se discuta qual o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS FRENTE À COVID-19

1 melhor encaminhamento para esse público específico. A seguir, o Prof. Kleber parabenizou o prof.
2 Marco Aurélio pelo seu trabalho e informou que entrou em contato com outras universidades para
3 sondar e conhecer o que tem havido como experiência. Interessou-lhe o caso da Universidade Federal
4 do ABC: antes de qualquer planejamento, é preciso fazer um diagnóstico inicial na comunidade
5 acadêmica. É importante levar em consideração a estrutura etária dos discentes, docentes e técnicos,
6 quantos deles moram fora, como tratar aqueles que pertencem a grupos de risco, de modo a poder
7 traçar um plano bem estabelecido. Também ressaltou que as propostas e ações do Comitê têm
8 caráter consultivo e a decisão definitiva quanto ao retorno das atividades presenciais deve ser
9 submetida à aprovação do Conselho Universitário. A Profa. Gláucia informou que tem sido feito o
10 planejamento para a reabertura do Restaurante Universitário, onde eram servidas normalmente 6 mil
11 refeições diárias. Essa capacidade deverá ser reduzida a 1/3 do total, em razão do afastamento
12 necessário das mesas e retirada de cadeiras. Mesmo assim, ainda há uma preocupação, porque se
13 retiram as máscaras no momento da refeição. Chama a atenção também para as filas. O Prof.
14 Virgildásio questionou então se há algum planejamento para controle das grandes filas e se seria
15 conveniente aconselhar os estudantes que não tenham necessidade estrita de almoçar a não
16 comparecerem ao Resun. A Profa. Gláucia responde que se podem criar categorias de estudantes que
17 realmente necessitam do restaurante, incluindo-se apenas os beneficiários do auxílio estudantil, mas
18 ressaltou que seria uma situação delicada, pois ainda há alunos carentes que não são beneficiados
19 por esses programas em razão da falta de recursos para acolher a todos. O Prof. Virgildásio
20 considerou que pode ser importante levar em conta a possibilidade dessa categorização. A Prof.
21 Gláucia levantou a hipótese também do fornecimento de quentinhas, mas isso também levantaria
22 outros problemas, tais quais a necessidade de locais onde os estudantes pudessem sentar e fazer a
23 refeição com segurança. Seria necessário estruturar mesas, o que é mais complexo. Por enquanto,
24 estão-se programando as modificações da infraestrutura do restaurante. O Prof. Salgueiro questionou
25 o prof. Marco Aurélio sobre a existência de alguma recomendação quanto à não utilização do o
26 transporte coletivo, e qual medida se segue para determinar qual restrição. O Prof. Marco Aurélio
27 informou que o transporte coletivo precisa levar em consideração várias situações: higienização
28 constante dos assentos, uso de máscara por todos, etc. O grande padrão é o fator RT, a velocidade de
29 transmissão: quando se está acima de 1, indica que a pandemia está ativa. Quando estiver menor que
30 1, ele indica que a transmissão naquele local estaria em queda. O RT variou rapidamente em Sergipe
31 em duas semanas, indo de um valor baixo para um muito alto. A seguir, o Prof. Michel realçou a
32 situação das bibliotecas, com possibilidade de contaminação em razão do contato constante com os
33 livros, bem como nos laboratórios, com uso dos computadores por mais de uma pessoa. Também
34 questionou o controle de temperatura nas entradas da UFS. A Profa. Thaís informou então que existe
35 um protocolo de biossegurança, já utilizado na tentativa de finalizar concursos públicos em
36 andamento, com resultados satisfatórios. Ressaltou que é preciso ter atenção com os professores
37 que terão de lidar com turmas volumosas, principalmente aqueles que pertencem a determinada
38 faixa etária e portadores de alguma comorbidade. Também é importante analisar a questão
39 comportamental, atentando-se para a estatística de pessoas que se afastam por doenças psicológicas,
40 pânico pelo retorno ao trabalho e risco de contaminação, etc. Destacou a representatividade da
41 universidade para o Estado e levantou o questionamento quanto à inclusão da comunidade
42 universitária no plano de vacinação do Estado de Sergipe, pois o retorno presencial às aulas na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS FRENTE À COVID-19

1 universidade poderá ter impacto geral em toda a população do estado, em razão da quantidade de
2 pessoas que circulam todos os dias nos campi. O Prof. Virgildásio elogiou a proposta da Profa. Thaís
3 sobre a inclusão da comunidade universitário no plano de vacinação, e reforçou que não basta apenas
4 afastar o grupo de risco, mas é preciso trabalhar evitando-se ao máximo os comportamento de risco,
5 incitando as pessoas a se comportarem de forma responsável. A Profa. Maria Goretti destacou seu
6 trabalho desenvolvido com a saúde do trabalhador no âmbito da UFS. Durante a pandemia,
7 consagrou-se a oferecer um suporte a professores e servidores, inclusive no tratamento contra a
8 ansiedade e a depressão. Ressalta, portanto, a necessidade de se considerar a saúde do servidor e do
9 colaborador terceirizado, bem como a importância do teleatendimento e da avaliação ergonômica. Os
10 servidores que receberam essa educação em saúde tiveram uma melhor resposta. Qualquer plano de
11 retorno não pode deixar de lado as estratégias de promoção de saúde para a equipe docente e dos
12 técnicos administrativos, de modo a garantir que o processo de retorno presencial seja menos
13 doloroso. Os projetos de suporte aos servidores da UFS é o VIVERZEN UFS através do TELE ZEN. O
14 Prof. Virgildásio agradeceu a colaboração da Profa. Goretti e elogiou as iniciativas. A Sra. Rose pediu a
15 palavra para concordar com a proposta de se levantar um diagnóstico da comunidade, conforme
16 sugerido pelo Prof. Kleber. O Prof. Antônio Américo informou a seguir sobre os processos licitatórios
17 de ações contra a covid-19. Já foram licitados 1000 totens e 1500 tapetes higienizadores, assim como
18 300 termômetros, 5 mil máscaras face shield para todos os servidores: professores e técnicos
19 administrativos. As máscaras extras podem ser utilizadas eventualmente pelos terceirizados, caso
20 suas empresas não as disponibilizem, tendo em vista a responsabilidade solidária da UFS. Também se
21 encontra em fase de licitação a aquisição de 250 lavatórios. Foi feita requisição para o DRM para
22 aquisição de 10 pulverizadores. Temos disponível no almoxarifado central da universidade, 4470 litros
23 de água sanitária, 3044 embalagens de sabonete líquido (5 litros), 2170 unidades de álcool gel 70%
24 (500 ml), 2001 unidades de álcool líquido 70% (1 litro por unidade), 8151 unidades de álcool líquido
25 92,8% (1 litro). Já foram distribuídos para os campi, por solicitação, os dispensers: 1500 para o
26 campus de São Cristóvão, 360 para o campus de Itabaiana, 240 para o campus de Laranjeiras, 240
27 para o campus do Sertão, e 480 para o campus de Lagarto. Por fim, a Reitora *pro tempore* realçou que
28 a discussão foi produtiva, e insistiu na formação de grupos de trabalho que empreendam ações e
29 tragam encaminhamentos. A primeira coisa a se fazer é um diagnóstico: avaliar o que temos e do que
30 precisamos. Acatou a sugestão do Prof. Kléber: realizar um diagnóstico da comunidade e da estrutura
31 da universidade, analisando-se também experiências de outras universidades e suas sugestões e o
32 que podemos adequar. Outro grupo de trabalho se dedicaria a analisar o funcionamento dos espaços
33 físicos: o que será utilizado e o que terá acesso restringido ou proibido. Também convidou todos os
34 membros a analisarem o protocolo de biossegurança já existente e a trazerem eventuais sugestões de
35 modificações nos próximos encontros. Além disso, sublinhou a questão comportamental, com a
36 importância de um grupo de atendimento ao docente, suas necessidades, físicas e psíquicas. Sugeriu
37 a sistematização de dois ou três grupos de trabalho. A Profa. Maria Goretti sugeriu que houvesse três
38 grupos de trabalho, nas seguintes linhas: 1) Diagnóstico de infraestrutura e situação da universidade.
39 2) Avaliação comportamental e física dos docentes/discentes. 3) Fortalecimento da Biossegurança da
40 universidade com base no Manual de Biossegurança da UFS. O Prof. Kleber propôs que se inicie com a
41 PROGRAD e a PROGEP essa pesquisa diagnóstica, de modo a elaborar um questionário dirigido à



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS FRENTE À COVID-19**

- 1 comunidade. Em 30 dias, será apresentado o questionário de diagnóstico e a metodologia de
- 2 avaliação, para análise e aprovação pelo comitê. A proposta foi aprovada.

- 3 Nada mais havendo a tratar, o Prof. Virgildásio agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão,
- 4 lavrando-se do ocorrido a presente ata, que, achada conforme, será enviada a todos os membros do
- 5 comitê para leitura e posterior aprovação na próxima reunião.

- 6 **Aprovada em: 30/12/2020, em reunião ordinária do Comitê de Prevenção e Redução de Riscos**
- 7 **frente à Covid-19 no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.**